

Oposição

unificada

DEZEMBRO 2014

Chega de Perseguição

BB ataca funcionários e persegue representantes sindicais.

Defender Juliana é defender a liberdade de nos organizarmos para lutar por nossos direitos

Nossa colega Juliana, funcionária da GECEX SP II e delegada sindical do Complexo São João, está sofrendo uma perseguição muito grave, que questiona a liberdade de organização sindical. Através de medidas disciplinares- um termo de ciência de desvio de comportamento e um pedido de informações – tentam coibir sua atuação como representante sindical. Querem impedir que ela faça reuniões no prédio, mande e-mails, ausente-se de seu local de trabalho para cumprir as tarefas de delegada sindical. Todas as medidas disciplinares e questionamentos têm relação direta com sua atuação sindical. Mas vão além: chegam a questionar a publicação de textos em sites na internet que mencionam o BB, ferindo a liberdade de expressão, garantida com a volta da democracia no país e expressa pela Constituição Federal.



A reestruturação e a perseguição não são somente coincidências

A perseguição aconteceu mesmo tempo em que ocorre a reestruturação da área internacional do Banco. A reestruturação significa uma redução de 11% do número de vagas no país e, em São Paulo, apesar de não haver redução no quadro, há redução salarial, já que os colegas estão sendo obrigados a migrar para o novo Plano de Funções, contrariando o compromisso que o BB havia estabelecido quando lançou o novo plano. Aliás, muitos compromissos feitos pelo Banco vêm sendo descumpridos. Como não poderia deixar de ser, os funcionários estão insatisfeitos e têm tentado resistir. Portanto, não é por acaso a escolha do momento para atacar uma representante que cumpre um importante papel nesta luta. Agora, querem impedir a Juliana de trabalhar na GECEX Operações SP. Em um setor com 197 colegas, grande parte deles insatisfeita, responsável por conduzir operações em todo o estado de SP, além das maiores empresas de todo o país, a última coisa que eles querem é uma representante atuante e respeitada por seus colegas.

Hoje, temos ataques à liberdade de organização em todos os bancos federais. No Banco da Amazônia, na CEF, no Banco do Nordeste e no BB. Dilma comprometeu-se formalmente com a defesa e ampliação dos direitos dos bancários, fato divulgado na Folha Bancária do Sindicato. Como vai nos defender permitindo que esses ataques continuem acontecendo em empresas controladas pelo governo? O PT, um partido surgido na luta dos trabalhadores que derrubaram a ditadura, hoje é conivente com os ataques a eles e à sua liberdade de organização.

Mais ataques virão. Precisamos resistir!

Os ataques aos trabalhadores devem se intensificar no próximo ano. Vão querer que os trabalhadores paguem a conta da crise gerada pelos patrões. Há poucos dias, os metalúrgicos da Volks rejeitaram uma proposta de reajuste rebaixado e redução de direitos. Com os bancários, não deve ser diferente. Apesar do discurso de Dilma, a privatização do BB está em curso sob o seu próprio governo. Aos poucos e de forma disfarçada, a venda de setores inteiros do Banco e o enxugamento de diversas áreas avançam, abrindo caminho para a terceirização.

Não esquecemos a reestruturação feita no BB em 2007, que trouxe o fim do pagamento por substituição, concentração da área meio, um Plano de Aposentadoria Antecipada, a reforma estatutária da CASSI e a redução do número de caixas. Depois, o banco separa os caixas das agências, criando o PSO, dificultando a organização nos locais de trabalho e as paralisações das agências nas campanhas salariais, em que os caixas eram vanguarda. Depois veio o acordo da sétima e oitava hora, em que o sindicato, dirigido pelo PT, desmontou a resistência. As reestruturações com prejuízos para os funcionários são cada vez mais frequentes, o assédio moral é cada vez maior e vão querer aumentar o valor da co-participação na CASSI.

Não só nos bancos, onde trabalhamos, mas em todas as categorias desmontar a resistência dos trabalhadores, atacando sua organização de base, é estratégico para os patrões garantirem os seus lucros. Para nós, trabalhadores, é estratégico defender este direito de nos organizar. O que acontece hoje com Juliana é um exemplo disso.

O Banco do Brasil tem histórico

A perseguição a ativistas e representantes sindicais não é novidade no BB. Entre 2012 e 2013, uma série de ataques foram feitos na CABB, setor onde os funcionários tinham muitos motivos para lutar e uma forte organização sindical no local de trabalho. Colegas foram descomissionados, demitidos, outros pediram

demissão ou mudaram para outros setores. Neste mesmo período, o BB perseguiu e demitiu, por justa causa, a colega Leticia, ativista da agência Jandira, e tenta hoje demitir o ativista Márcio Cardoso, do SAC, além de iniciar processo contra o cipeiro e delegado sindical Israel Fernandez, da Verbo Divino. Estes são somente alguns exemplos.

Não podemos admitir que o mesmo aconteça na São Joao. Todos os funcionários devem estar juntos à Juliana, defendendo nosso direito de lutar contra o que nos prejudica. Tomaremos medidas jurídicas e contamos com a solidariedade dos colegas. Estamos passando um abaixo-assinado por esta causa. Assine e manifeste seu apoio!

CEF também persegue delegado sindical

O delegado sindical Diogo Portugal Pudles, da CEF, também está sofrendo um grave ataque. Está respondendo um processo disciplinar e civil, no qual é acusado, sem provas, de descumprimento de normas internas. Em quase 10 anos de CEF, não há registro que possa desabonar sua conduta. Estamos diante um caso de perseguição, já que Diogo sempre foi um representante atuante na defesa dos interesses dos trabalhadores. O ataque a ele, portanto, também é um ataque ao movimento sindical e a todos os bancários. Em tempos de cerceamento de direitos básicos conquistados a duras penas por todos aqueles que lutaram pelo direito de lutar, cabe a nós repudiar a prática da CEF e nos colocarmos ao lado de Diogo.

Sabemos quem está do nosso lado

Juliana e estes ativistas têm histórico de luta ao lado dos bancários. É um dever de todo trabalhador sair em defesa daqueles que sempre estiveram do seu lado.

Chamamos todos em defesa de Juliana e todos os perseguidos e em defesa do nossa luta e organização!

MNOB/CSP-CONLUTAS e COLETIVO AVANTE-BANCARIOS
